

CARREIRA ADMINISTRATIVA – CARGO: ESCRITURÁRIO

Nas questões de 1 a 40, marque, de acordo com o comando de cada uma delas: itens **CERTOS** na coluna **C**; itens **ERRADOS** na coluna **E**. Na Folha de Respostas, a marcação na coluna **SR** é facultativa e não contará para efeito de avaliação; servirá somente para caracterizar que o candidato desconhece a resposta correta. Use a Folha de Rascunho para as devidas marcações e, posteriormente, a **Folha de Respostas**.

Texto I – questões 1 e 2

1 O capitalismo, ao contrário do comunismo e do socialismo, não é, de forma alguma, um “ismo”. Não é um sistema sonhado por filósofos, políticos ou economistas e depois posto em prática por
4 decisão de governos. Trata-se de um evento natural, uma peça orgânica no progresso humano. A História mostra que o capitalismo ocorre nas sociedades humanas quando elas atingem certo nível de
7 progresso tecnológico e as pessoas com dinheiro percebem que podem lucrar ao se organizarem para investir.

Acontecendo naturalmente, o capitalismo não tem necessidade
10 de ajuda dos governos. Pode-se dizer que ele é inevitável, a não ser que o governo tome determinadas medidas para impedi-lo. Ocorreu em larga escala, pela primeira vez, na Inglaterra, na segunda metade
13 do século XVIII, e foi possível porque a sociedade britânica era relativamente livre, com poucas leis que impedissem as mudanças econômicas e técnicas. O governo não teve praticamente nada a ver
16 com ele. O fenômeno foi chamado de Revolução Industrial, mas esse nome supõe mudança dramática e violência. Não houve nada disso. Nem houve grandes planos, regras ou decisões grandiosas.

19 Assim, o capitalismo nasceu de decisões não-coordenadas e meramente coincidentes de muitos milhares de pequenos fabricantes, comerciantes, artesãos, poupadores, investidores e instituições
22 financeiras. Os grandes bancos não desempenharam papel algum, pois simplesmente não existiam.

Veja, 27/12/2000, p. 163 (com adaptações).

QUESTÃO 1

Com relação ao texto I e à conjuntura político-econômica atual do continente americano, julgue os itens abaixo.

- 1 No texto, o termo “ismo” (R.2), geralmente usado como sufixo, está empregado como substantivo.
- 2 No texto, a argumentação a favor da idéia do capitalismo como evento natural baseia-se em testemunhos de autoridade, pois há citação de filósofos e pensadores.
- 3 A expressão do texto “peça orgânica” (R.4-5) pode ser interpretada como **parte naturalmente constituinte da organização**, ou seja, **algo que tem o caráter de um desenvolvimento natural, inato, em oposição ao que é ideado, calculado**.
- 4 No texto, as expressões “instituições financeiras” (R.21-22) e “grandes bancos” (R.22) estão sendo usadas como sinônimas.
- 5 A decisão recente do governo dos Estados Unidos da América (EUA) de implantar, ainda nesta década, a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) reflete a força do capitalismo nos dias atuais, pois, ao serem eliminadas as barreiras alfandegárias entre todos os países das três Américas, Cuba migrará imediatamente do socialismo para o capitalismo.

QUESTÃO 2

Em relação ao texto I e a aspectos atuais da economia mundial, julgue os itens que se seguem.

- 1 Infere-se do texto que o capitalismo confunde-se e identifica-se com a economia de mercado, dela sendo sinônimo, existindo em qualquer ambiente econômico de trocas, independentemente de seu estágio de desenvolvimento.
- 2 Segundo o texto, o pioneirismo britânico no processo de industrialização moderna deveu-se à inexistência de um Estado formal naquele país, condição essencial para que o capitalismo tivesse liberdade para impor-se e expandir-se.
- 3 As recentes transformações econômicas verificadas na República Popular da China, estimuladas a partir do governo de Deng Xiao Ping, contestam a tese presente no texto: foi graças à ação do Estado que a China tornou-se capitalista, realidade hoje visível em todos os setores de sua economia e nas suas diversas regiões.
- 4 Os grandes bancos, tal como se apresentam na atualidade, são fruto do processo de expansão da economia capitalista.
- 5 O neoliberalismo atual é um retorno ao nascedouro do capitalismo: hoje, como antes, as decisões econômicas são espontâneas e naturais, livres das amarras que tão bem caracterizam as ações governamentais.

QUESTÃO 3

O texto a seguir refere-se à conferência internacional conhecida como Cúpula de Durban, ocorrida na primeira semana de setembro de 2001.

Depois de um dia de atraso pela falta de acordos, a 3.^a Conferência das Nações Unidas contra o Racismo, a Intolerância Racial, a Xenofobia e a Intolerância Correlata chegou ao fim. Os 160 países aprovaram um documento final com um estilo que os brasileiros conhecem bem: o “em cima do muro”. Foram nove dias de intensos debates e negociações, além da crise causada pela retirada das delegações de Israel e dos EUA, contrárias às considerações de que o sionismo é uma forma de racismo. Mas os participantes acabaram chegando a um consenso nos pontos de maior divergência: Oriente Médio e escravidão.

Correio Braziliense, 9/9/2001, p. 20 (com adaptações).

Com o auxílio das informações do texto acima, julgue os itens a seguir.

- 1 A Cúpula de Durban integra o contexto de grandes encontros internacionais que, nos últimos anos e sob a chancela da ONU, têm conferido maior visibilidade a temas normalmente afastados da tradicional agenda mundial, como o meio ambiente, o racismo, o clima e a situação da mulher e da infância.
- 2 Embora numericamente reduzida, a delegação brasileira atuou na Cúpula de Durban, na África do Sul, de maneira homogênea: representantes do Estado e da sociedade civil apresentaram um discurso coeso com relação aos temas debatidos.
- 3 O “sionismo”, tema sempre presente quando se focaliza a explosiva situação do Oriente Médio, pode ser entendido como um movimento nacionalista judaico, decisivo para o êxito da campanha em prol da constituição do Estado de Israel; para alguns, no entanto, identifica-se como uma expressão de racismo.
- 4 Em torno da participação brasileira na Conferência, ampliou-se, no país, o debate acerca da adoção de medidas afirmativas — como, por exemplo, a fixação de cotas para afro-descendentes nas universidades — como meio de superação do quadro de profundas desigualdades, cujas raízes remontam à escravidão.
- 5 As pressões exercidas por Israel e pelos EUA alcançaram o efeito desejado: relativamente ao Oriente Médio, o documento final da Conferência passa ao largo da questão palestina, silenciando-se quanto à luta dos palestinos pela autodeterminação e conseqüente criação de um Estado nacional.

QUESTÃO 4

A desigualdade no Brasil, especialmente traduzida pelos indicadores sociais entre negros (pardos e pretos) e brancos, parece ganhar, na atualidade, o devido destaque na agenda das grandes questões nacionais. Relativamente ao tema, analise as figuras abaixo, divulgadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

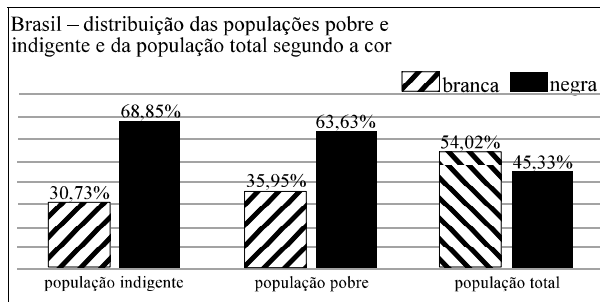
A população negra em números

Figura I

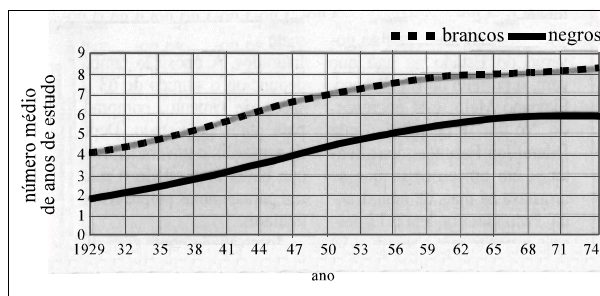


Figura II

A partir das informações acima, julgue os seguintes itens.

- 1 Apesar do elevado percentual de negros na população brasileira e da história de escravidão, não há legislação que iniba a discriminação racial no Brasil.
- 2 O Plano Real, lançado em 1994, além de proporcionar a estabilidade econômica, conseguiu alterar substancialmente a desigualdade existente, minimizando os efeitos da exclusão racial.
- 3 Os dados da figura I não devem ser atuais: hoje, no Brasil, há equanimidade entre os grupos raciais no que concerne à distribuição do contingente de pobres e indigentes.
- 4 Em relação ao número médio de anos de estudo de brancos e de negros, o gráfico da figura II indica que a discriminação racial manteve-se ao longo do período nele representado, apesar de ter havido crescimento nesse número.
- 5 No período abrangido no gráfico da figura II, a diferença de escolaridade — cerca de 2 anos — que separava o **vovô branco** do **vovô negro** mantém-se quase a mesma em relação aos seus respectivos netos.

QUESTÃO 5

Em recente artigo para a imprensa, Mario Cesar Flores destacou o papel da revolução tecnológica para a imposição de determinadas hegemonias. Especificamente em relação aos dias de hoje, analise a opinião desse autor transcrita a seguir.

No correr do século XX, o mundo viveu o ocaso da hegemonia talassocrata européia/inglesa, substituída pela norte-americana — parcialmente compartilhada pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) da Segunda Guerra Mundial aos anos 80 —, e, no início do século XXI, vive a crescente hegemonia *high tech* e espaçocrata fundamentalmente norte-americana, decisiva no campo militar e caracterizada pela capacidade de controlar sem a necessidade de ocupar, provavelmente com perda de vidas.

A propósito do assunto tratado no texto acima, julgue os itens seguintes.

- 1 A atual hegemonia mundial, por estar assentada na alta tecnologia, reforçou a existência de guerras convencionais e inibiu as ações bélicas promovidas por pessoas ou grupos.
- 2 Entre o fim da Segunda Guerra Mundial e o ano de 1990, a URSS ofereceu resistência à hegemonia mundial dos EUA; de certa maneira, o colapso soviético também deveu-se aos enormes gastos em tecnologia que o país despendeu para competir com os norte-americanos, de que a corrida espacial é bom exemplo.
- 3 A tese defendida pelo autor do texto, segundo a qual a crescente hegemonia fundada na alta tecnologia e no controle do espaço é decisiva no campo militar, explicitou-se claramente na chamada Guerra do Golfo.
- 4 A proposta do escudo antimísseis, ressuscitada recentemente por George W. Bush, baseia-se na utilização do espaço sideral para a operacionalização militar da hegemonia global, o que explica a desconfiança dos aliados e a oposição de países como a Rússia e a China.
- 5 Mesmo questionada quanto à necessidade estratégica e à relação custo/benefício, parece não haver dúvida de que a proposta do escudo antimísseis atende aos interesses do complexo industrial-militar norte-americano e é coerente com os princípios norteadores da política externa do Partido Republicano, que, com Bush, voltou ao poder.

QUESTÃO 6

Os textos a seguir, publicados no **Jornal do Brasil** de 12/9/2001, referem-se aos episódios do dia 11 de setembro de 2001, que abalaram os EUA e repercutiram dramaticamente em todo o mundo.

Quando se fizer o balanço do século XXI, provavelmente a explosão das torres gêmeas do World Trade Center e o ataque ao Pentágono figurarão como uma espécie de linha divisória entre duas épocas. A rigor, pode-se dizer que, na prática, a ação terrorista dentro dos EUA abriu o novo século, quase como o atentado de Sarajevo, em 1914, apertou o botão da Primeira Guerra Mundial, iniciando de fato o século passado.

Editorial.

Enquanto desenvolvia uma tecnologia de domínio, parece impossível que *essa gente* não tenha percebido que a mesma tecnologia punha ao alcance, até de um único indivíduo, um meio de represália igualmente gigantesco. E que tinha transformado pequenos inimigos em imensas forças alimentadas a ódio diário e crescente. O maior império do mundo desafiou todos os que lhe achava inferiores e, conseqüentemente, a tragédia grega.

Millôr Fernandes.

Com o auxílio desses textos, julgue os itens abaixo.

- 1 Ao afirmar que o ataque aos EUA simboliza o começo de uma nova era, o editorialista sugere que o ato terrorista imporá mudanças no mundo, permitindo supor que, na raiz dessa transformação, esteja a confusão criada, pelo terrorismo, nos antigos critérios de defesa e ataque.
- 2 Ao atingirem o Pentágono, sede da diplomacia norte-americana, os terroristas feriram de morte o símbolo maior da presença norte-americana nas mais diversas regiões do mundo: a aeronave lançada sobre a chancelaria dos EUA parece ter tido a pretensão de contestar a ação diplomática do mais poderoso país na atualidade.
- 3 Se, no lugar de “Quando”, na linha inicial do Editorial, for empregado **Se**, o verbo deverá ser alterado de “fizer” para **fazer**.
- 4 O texto de Millôr Fernandes pode ser sintetizado pela seguinte expressão popular: **o feitiço virou-se contra o feiticeiro**.
- 5 Em ambos os textos, resulta incontestável a conclusão de que os atos que abalaram os EUA, quer pela técnica utilizada por seus executores, quer pelos efeitos causados, identificam-se plenamente com os conflitos convencionais que marcaram o século XX, como a citada Primeira Guerra Mundial.

QUESTÃO 7

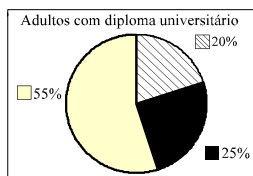
O primeiro retrato completo do período de crescimento mais longo da história do capitalismo foi divulgado no início de agosto pelo escritório do Censo americano. O estudo tem como base uma pesquisa, concluída no ano passado, na qual foram entrevistados moradores de 700 mil residências americanas. Os números ajudam a responder com segurança a uma questão que sempre intrigou os estudiosos: quando a maré da economia capitalista sobe, ela eleva o padrão de vida de todos ou apenas dos ricos? O levantamento do Censo americano mostra que os ricos aumentaram em número e em fatia da renda nacional, mas os pobres e a classe média igualmente avançaram muito. Ou seja, tanto os barquinhos quanto os transatlânticos melhoraram seu padrão em relação ao início dos anos 90.

Em 1990, 75% da população americana adulta, ou seja, com pelo menos 25 anos de idade, tinha diploma do 2.º grau (ensino médio) e apenas 1 em cada 5 havia completado um curso universitário. Em 2000, o índice de adultos com ensino médio completo saltou para 82%, e a proporção dos bacharéis passou a ser de 1 para 4.

Veja, 15/8/2001, p. 66 (com adaptações).

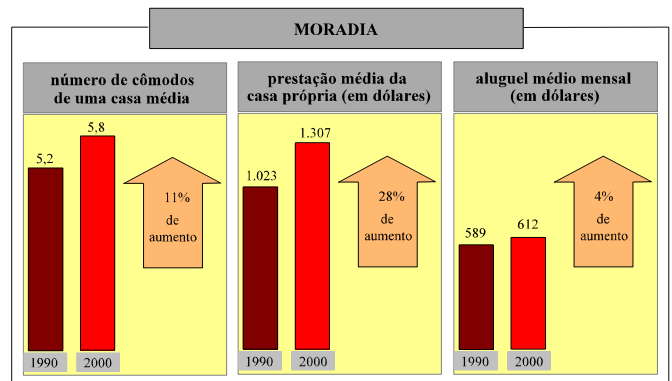
Com base no texto acima, julgue os itens a seguir.

- 1 No primeiro parágrafo, a cadeia metafórica constituída pelas expressões “maré” (R.7), “barquinhos” (R.12) e “transatlânticos” (R.12) contribui para conferir formalidade ao texto.
- 2 Em 1990, 1/4 da população americana adulta não havia completado o ensino médio.
- 3 Nos EUA, de 1990 para 2000, a proporção de adultos que haviam concluído um curso superior aumentou em 25%.
- 4 O gráfico ao lado representa corretamente todas as informações dadas no último parágrafo do texto, relativas à população adulta americana que possuía diploma universitário em 1990 e em 2000.
- 5 Se fosse mantida a mesma proporção de crescimento do percentual da população adulta americana com diploma de curso universitário verificada na década passada, em 2010 mais de 40% dos americanos adultos possuiriam curso superior completo.



QUESTÃO 8

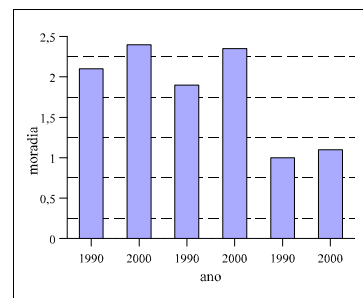
A figura abaixo representa a situação de moradia nos EUA, apurada nos censos de 1990 e 2000.



Idem, ibidem, p. 67.

A partir dessas informações, julgue os seguintes itens.

- 1 Considerando que o aluguel médio mensal nos EUA, em dólares, manteve-se constante de 2000 para 2001 e que, em 2000, 1 dólar valia R\$ 2,00 e, atualmente, 1 dólar vale R\$ 2,70, conclui-se que, embora não tenha havido aumento do preço médio dos aluguéis em dólares, esse preço aumentou 35% em reais.
- 2 A partir dos gráficos apresentados, conclui-se que, de 1990 para 2000, os americanos compraram mais casas que alugaram.
- 3 Deduz-se dos gráficos apresentados que, em 2000, pelo menos uma casa americana possuía, no mínimo, 6 cômodos.
- 4 Considerando os valores em dólares, a prestação média da casa própria americana em 1990 está para o aluguel médio mensal em 1990, assim como a prestação média da casa própria americana em 2000 está para o aluguel médio mensal em 2000.
- 5 O gráfico seguinte contempla corretamente as informações apresentadas na figura acima.



RASCUNHO